

# A PATRIA.

FOLHA DEDICADA AOS MELHORAMENTOS DA PROVINCIA.

PUBLICA SE UMA VEZ POR SEMANA, E MAIS QUANDO NECESSARIO FÔR, EM SUA TYP.  
Praça Aquidaban.

Escritorio da redacção  
Rua Bella n.º 86.

Theresina.— Sexta-Feira, 5 de Janeiro de 1872.

## MELHORAMENTOS DA PROVINCIA.

Não há subida que se não salde com uma descida.  
(V. Hugo.)

Quando apprehendemos o arduo trabalho de arregar-nos de uma tarefa tão momentosa, como é a de que ora nos occupamos, calou em nossa consciencia a debilidade de nossas forças, para acarretarmos com o seu enorme peso; de outro modo, porém, seria uma completa estulticia ou demasiada ousadia de nossa parte, que em duvida se tornaria irrisorias: contudo uma vez que somos obrigados a concorrer, ainda com o nosso fraco contingente, para as cousas publicas, a tanto fomos impellido, tendo saente por divisa esse sagrado dever a que somos tributarios.

E de mais que o nosso rascunho, sobre reatir-se da maior imperfeição, não passa de liricas considerações, que tem por objecto desentartar, a quem sobram dados para levar á altura que merece tão magno assumpto; não tivemos, pois, a desvaírada pretensão de quereremos ganhar celebridade.

E se laboramos em erro, por não serem nossas justificaveis as nossas razões, acerca da mudança da capital para a Parnahyba, cidade com seus portos de mar, que lhes dão ingresso as terras de Canárias, Amarração, Tutoya e Cajú, esvanecemos-nos em errar de accordo com toda a norte da provincia e com a maioria da assembléa provincial composta de cidadãos illustres, que a esta parte não alimentam uma sombra de pensamento politico e dos quaes se deve por em duvida a dedicação pelos interesses de sua provincia.

E quando não houvesse essa tendencia tão pronunciada da parte daquella corporação, por certo que o actual administrador desta provincia, não a teria manifestado ao governo central, e, a mau grado nosso, não deu a devida consideração, como bem se vê do desplicente aviso de 21 de junho.

Mas é nossa humilde opinião, que esse aviso nada pode influir na materia, quando os poderes do Estado estão claramente discriminados no nosso pacto fundamental e os representantes da provincia reconhecem a conveniencia de uma medida tão salutar.

Que a cidade da Parnahyba, assim como qualquer lugar favorecido das mesmas circunstancias, poderá chegar ao ultimo grão de esplendor, que soe attingir, sem que dependa disso ser a capital da provincia, não o contestamos; pois, é certo que uma localidade pôde ser o emporio do commercio de um paiz, como o é New-York dos Estados-Unidos, sem a existencia da sede do governo, onde influa a acção ainda que da gestão official; mas para que a considerassemos sob este ponto de vista, indispensavel tambem se fazia, que já possuíamos aquelle estímulo derramado no seio da sociedade americana do norte, da qual, de harmonia com o seu paternal governo, nasce o espontaneo concurso que a tem feito tocar ao apogeu da grandeza.

Confrange-nos o coração ao dizel-o, mas é uma verdade inconcussa que neste desditoso paiz só do governo se espera tudo, sem elle não há melhoramento provavel; mas este transido quasi sempre nos escabrosos caminhos de uma politica maninha, exausto de forças de uma luta ingloria, nem sobra-lhe tempo para garantir dos verdadeiros interesses do paiz e nem comporta o desairoso papel que por ventura representemos entre as nações cultas do orbe: que vale ainda para elle a queda prematura e abatimento que vae cabendo em sorte ao Bra-

zil, aliás coberto de tanta riqueza, de tantas produções naturaes, que causa assombro ao estrangeiro culto que delle faz lisongeiros comentarios; mas que carece tanto das auras que sopráo na patria de Lincoln para desanuviar os seus dilatados horisontes e cair na realidade do sonho de um utopista a quem qualificamos de artista da penna, o qual pela forma que V. Hugo grava nos seus manuscritos imagens de monstros phantasticos, crea elle uma aranha de ferro para a sua rosa dos ventos: são imagens vaporosas, são encantadoras miragens para uns, novellas da outra vida ou delirios da imaginação para outros; mas para os pyrrhonicos refractarios são ardilezas satanicas!

Um bem elaborado artigo, inserto no *Semanaário Cariense*, dá uma ligeira idéa do nosso estado de cousas.

É um brado repassado de angustia erguido por uma voz generosa, que não terá echo nesta terra de descrença! Todavia é mais um apóstolo, é mais um obreiro do futuro que deixa tão vivas pégadas no caminho do progresso: leiam-no com o interesse que inspira o predicado, que na sua bella phrase faz o sentimento mais nobre do coração humano—o amor da patria.

« E' lei natural, diz o articulista, e é toda a aspiração da humanidade, caminhar para o aperfeçoamento moral e material.

« Porque nos Estados-Unidos, repentinamente se transformam os êrmos e os desertos em cidades opulentas? E' porque o sibilo das locomotivas, atravessando as mattas seculares, os montes e os rios, percorre todo o paiz, de um angulo a outro. As vias-ferreas na grande União-Americana, se cruzam como as veias no corpo humano.

« O ferro-carril devassa a localidade mais invia, escura e obscura, e d'ahi a pouco fica ella arroteada, povoada, florescente. E' este grande povo o que devemos tomar para exemplo; podemos imital-o: tambem somos americanos. Quem nos impedirá?—A indolencia, a preguiça, a falta de iniciativa?

« Pobre Brazil! . . .

« As innumeraveis saccas de algodão e mais generos, que vão da cidade do Amarante, S. Francisco, Manga, Theresina e outras procedencias; para a cidade da Parnahyba, alli ficam muitas vezes 4 e 6 mezes nos seus armazens por falta de transporte para o Maranhão, em grave detrimento desses generos e prejuizos dos seus possuidores. Os passageiros d'aquella capital e seus pontos intermediarios, que negociam para o Maranhão, com escala pela Parnahyba, preferirão uma viagem segura, com medo do mar bravo d'aquella costa. »

Sem pôrmos mãos profanas neste ultimo periodo, não deixamos contudo de fazer um leve reparo.

A ingenua confissão que nelle faz o articulista, da—quantidade de productos que a Parnahyba recebe, por via da sua navegação—, vem reforçar os nossos argumentos quanto a idéa da muda não prejudicar a lavoura da provincia, pois isto mesmo prova que ella não está nesse pé de atrazo que muitos presumem, e que o facto de ser a Parnahyba a sede do governo não embarçará a sua marcha, ao passo que pôde concorrer para a animação do ingresso estrangeiro, quer de capitalistas e quer mesmo da corrente de emigração tão necessaria á colonisação de que carecemos; pois que infelizmente dá-se na maior parte dos europeos o preconceito de suppor-nos faltos inteiramente da cultura de espirito, tão apregoada e presumivel nelles; mais que a sua própria

historia, de quando em vez, dá-lhes um formal desmentido: e isto ao ponto de recuarem e internar-se pelo nosso paiz, para não serem devorados pelos *anthropophagos* do Brazil: a beira-mar, porém, as cousas para elles mudam de figura: é alli que vêm tomar fé e desenganarem-se de que a nossa terra é o verdadeiro eden, cujas delicias os attraem e os prendem por toda a vida: para aqui vêm pobres e em pouco se fazem milloñarios.

Nas circumstancias actuaes quando o melhoramento desta provincia está ainda no embryão e quando o primeiro passo para o seu adiantamento talvez seja estorvado pelo inqualificavel pyrrhonismo, pôde com effeito haver demora dos productos transportados pelo rio Parnahyba; mas isto teria um termo quando não houvesse a necessidade de vendel-os fora d'alli, se não a quem os embarcasse em direitura á Europa; portanto, raros seriam os casos em que o negociante desta provincia se veria na dura contingencia de experimentar as furias do mar e de se emprasarem os generos pela deficiencia de transporte para o Maranhão, pois que a Parnahyba seria o termo de sua viagem; alli estaria uma praça commercial cheia de movimento e vida dando de rosto ao Maranhão e Ceará; não haveria, pois, necessidade de buscar fóra o que lhe verião trazer a sua porta.

Julgamos haver demonstrado se não com a precisa clareza, ao menos com a possibilidade de que a nossa acanhada intelligencia dispõe—que a muda da capital do Piauíhy para a cidade da Parnahyba é mais do que util, é indispensavel.

Provamos exuberantemente a incapacidade do local de Theresina para a edificação, cuja causa principal é a de ser o terreno onde se acha ella collocada quasi todo solapado, de forma que existem predios montados sobre enormes precipicios; neste caso está um, cuja descoberta fóra feita por occasião da abertura de um poço; e bem assim a cadeia publica que depois de abater-se n'uma parte, verificou-se a mesma circumstancia.

E não salta aos olhos que deve ser essa a principal causa do abatimento de edificios que depois de acabados se sepultam em ruinas como succederam com a igreja de Nossa Senhora das Dóres; que se desmoronou como a do Amparo, sobrado da casa Almendra, cadeia, quartel e *et reliqua*?

Ora, um facto isolado se poderia lançar a parte da impericia de pedreiros, em manejarem a linha de prumo, mas a multiplicidade prova a existencia de uma *cidade subterranea antipoda de Theresina*.

Esforcamos-nos, finalmente, para tornar salientes as vantagens que a cidade da Parnahyba oferece para ser a capital desta provincia, procurando desarraigá-la do espirito d'aquelles que vivem embaidos na presumpção vaga de que a Parnahyba para nada presta—que ao contrario ha n'ella todos os recursos que se possa desejar para um tal *desideratum*.

Dezembro de 1871.

Iguarassá.

## EXTERIOR.

Correspondencia da Patria.

Jeromenha, 5 de novembro de 1871.

E' sempre com acanhamento que lanço mão da penna para escrever-lhe, tanto mais quando receio aconteça-me o mesmo que ao oleiro que querendo formar um vaso bello e magnifico, fez girar a roda, e ficou espantado vendo

sair de suas mãos um jarro tosco e cheio de defeitos.

*Amphora cepit institui, eurrente rota coruscus exit.*

Porém uma vez que presta-se voluntariamente o papel a rabiscas dos que estragam a penna com tão util sacrificio, vou reatar o fio de minha correspondencia, se bem que hoje me falte completamente a disposição para fazel-o, porque ainda estou com a preocupação e quebramento da viagem que fiz, conforme lhe communiquei na minha ultima missiva.

Ha muito que vêr e analysar; o campo é vasto o deposito, conserva-se abundantemente fornecido; mas para bem vêr e analysar faltam os principaes elementos—a critica de um Voltaire, o pincel de Hogart, ou a clava de Hercules, para esmagar a hydra que sob mil formas reproduz-se neste lugar.

Sim o que vejo? A desmoralisação, uma série de observações e septicismo enfiltrando-se em todos os seres pensantes. Acouta-se o crime e detesta-se a virtude, endeosa-se o vicio e abomina-se a temperança, protege-se o mau e aborrece-se ao homem prohibido.

Um pouco de Judas, alguma porção de Nero e o restante de Marat, ha de ser um corpo homogéneo composto de materia heterogeneas.

Prometti enviar-lhe a lista dos devedores do Santissimo Sacramento. Tratando desta materia, talvez vá desgotar ou incitar as susceptibilidades daquelles devedores; porém, não pensando eu nem *per accidens* nos vendavaes da politica, parece-me que como correspondente fiel e imparcial, cumpro com o dever a que me impuz. Eil-a: (\*)

Entretanto não ha um real, com que se compre ao menos azeite de côco para alampada!

*Proh dolor!*

O homem mais ignorante não é aquelle que não sabe, mas aquelle que falsamente acredita saber: d'aqui nasce as mais ridiculas pretensões; pois, sendo apenas iniciado em o estado das leis, acredita-se já um jurisconsulto tão habil como Papiniano.

E' irrisorio, com effeito, ver-se hoje nas aldeas a chasma de advogados. Tendo em minha viagem passado junto de uma villa ainda nascente, já se contavam alli nove, segundo fui informado, e é de suppor que a medida que ella fór crescendo, irá brotando o numero daquelles Cujacios e Pégas de grande nota e outros quejandos, que quando empunhão algum livrinho de lei paixão pelo seu povo como os imperadores romanos, com a cabeça de Medusa ao peito e tregitando as visagens horribéis de Commodus.

O que mais é que essas gralhas poem a banda o queixo de um pensador e analytico.

Faça V. S. idéa que confusão já não vae no fóro daquella villa, quando um dos taes chamados advogados já tem mostrado a habilidade de falsificar uma firma!

Eis a razão porque esses rabulas, como lhe chamou Heinecio, foram olhados como peste da republica, sendo as mais das vezes as autoridades constituídas dirigidas e aconselhadas por elles, atropellando a justiça a mais clara e do processo o mais summario tornam o mais dilatado.

Com effeito, quando vejo esses juristas, lembra-me o dito do orador romano acerca dos antigos agoureiros q' não podiam olhar um para outro sem rirem; assim se me afiguram elles.

Não ha regra sem excepção, muitos ha que honrão a distincta classe dos advogados.

(\*) Por falta de espaço deixamos de publicar a lista de que falta o correspondente.

—Antonio José de Moraes, por alcunha— Antonio Grande, de que lhe fallei nas minhas precedentes missivas, acha-se pronunciado, como autor da morte do menor Rafael.

No jury vindouro tem este sclerato de ser submettido a julgamento.

O sepulchro acaba de receber mais um corpo sem vida, o ceo mais uma alma sem macha!

—Uma mulher com todos os sublimes predicados da natureza; tal era a creatura privilegiada que a morte acaba de roubar aos affectos e ternuras de seus filhos. A Sra. D. Antonia Maria das Neves, mãe dos Srs. major Francisco Mendes da Rocha, tenente-coronel Bertolino Alves da Rocha, e do finado coronel Bazilio Francisco da Rocha, e avô do ex-deputado provincial José Lino Alves e Rocha, após os mais dolorosos e longos soffrimentos, rendeu o seu espirito ao Creador no dia 31 de agosto deste anno, no sitio Prazeres, no meio das benções e lamentações de sua familia e de todos quantos a conheciam. Essa senhora distincta de seu consorcio teve oito filhos, quarenta e oito netos, quarenta e nove bisnetos e dois tataranetos. E triplicada estaria a descendencia se não casasse os parentes uns com outros; apenas na familia tem havido oito consorcios com extranhos.

—A estatistica criminal acaba de registrar mais uma prisão importante. A esforços do digno subdelegado de policia, Augusto Alves da Rocha, acaba de ser preso, em virtude de requisição das autoridades do termo de Barra do Corda, na provincia do Maranhão, o importante criminoso Manoel Isidoro do Espirito Santo. Este individuo, assassino na provincia do Maranhão, passou-se para esta, e residia na barra do rio Urussuby, a mais de 50 leguas desta villa, onde era o terror de seus vizinhos, não só pela fama que corria de ser criminoso, como por ser tido por valentão.

A escolha que o foi prender compunha-se de 2 praças do destacamento desta villa, o official da justiça da delegacia, Angelo Pires de Carvalho, e alguns paisanos.

Chegaram ao logar da residencia da fera ás 6 horas da manhã, e logo que lhe foi dada ordem de prisão travou-se renhido combate, investindo Manoel Isidoro contra a tropa, que já a esse tempo, compunha-se das duas praças mencionadas e do official de justiça, visto recuarem os paisanos. O criminoso desfecha um tiro sobre a tropa, que felizmente não pega fogo a arma, e vendo elle que não tinha mais escorva a arma, fez della cacete. Quebrada esta serviu-se d'uma facção que tinha, e com o qual dando uma cutilada no official de justiça deitou-o por terra, e quando sobre elle quer lançar-se para esfaqueal-o, eis que recorre uma cutilada e um tiro no braço em que sustinha o facção dados pelas duas praças.

Vendo que era preso correu, mas foi agarrado e acha-se preso. Segundo somos informados, o combate durou cerca de uma hora a ferro frio: além do official de justiça foi mais ferido em diversas partes do corpo, o soldado João Francisco; Manoel Isidoro habitava em tres casas contiguas, umas as outras, as quaes erão, segundo dizem, meios de defesa, no caso de ser agredido por alguma tropa.

O criminoso e o official de justiça, que ja hoje faz parte do destacamento, estiverão muito mal dos ferimentos, mas ja estão salvos.

Tambem é digno de mencionar-se o facto de ter o digno juiz municipal supplente em exercicio, José Sabino Baptista Soares, descoberto um grande crime.

Nos annos de 1840 a 1841 dois individuos de nomes João Paulo Cortes d'Araujo e João Paulo Cortes d'Araujo, conduzirão deste termo para cidade de Carolina na provincia do Maranhão, uma menina de nome Maria com idade de 12 annos, e a reduzirão a escravidão. De Maria nacerão cinco filhos e todos estes estes estão debaixo do captivo de Verissimo Ferreira Soares morador no lugar Campo-alegre do termo da villa de Santa Theresa da mesma provincia. Hoje que a escravidão é hávida por todos os povos civilizados como contraria as leis da razão e da humanidade e attamente funesta a moralidade e a felicidade das nações, é quando sabe-se que uma familia inteira jaz sob o peso do jugo da escravidão!

—Este facto horroroso, para o qual chamamos

a attenção das autoridades superiores existe delle no juizo municipal desta villa esclarecimentos circunsciados.

—O commercio sendo um elemento de civilização e riqueza, e o principal meio que se tem empregado para melhorar a especie humana, acha-se neste municipio n'um definhamento espantoso. Falta-se unicamente *salis, superque* na falta do metal *sonoro* — maranhenses que sempre por este *sonoro* por aqui alguma boa somma e dinheiro por comptas de galos, ainda não appareceu um só, pelo que tenho ouvido lamentações, bem entendido pelos cobres que é moeda de todas as acções humanas. Os peraltas e mal procedidos desta terra, andão como veados espantados, ja não se afoutão com tanto escandalo a sair da casa paterna para a de Venus, e d'alli voltarem alta noite com medo de serem agarrados pela policia. Medida importante, acertada e muito conveniente, pois nada mais perigoso do que ver-se um manco exposto ás seducções de quem não tem os nobres sentimentos do coração humano, exposto a um futuro desgraçado que o espera como victima para devorar, e que afinal a sociedade o repelle do seu seio como um ente perigoso e immoral. Julgo que por hoje é bastante o que acabo de diser.

Au revoir.

## VARIÉDADA.

Quem pagará o pato ?  
( Origem d'ate rito popular ).

Ho dous estudantes caminhando  
De fome a bocejar de quando em quando.  
Dizia um para o outro—Ah ! meu collega,  
Quando a fome é de mais até me cega !  
Que havemos de fazer ! pobre reptil,  
Na algibeira não trago um só ceitil ! . . .  
—O mesmo me acontece, o outro dizia,  
Mas não deve estar longe a hospedaria,  
E, embora, como tu, eu seja um fona,  
O credito que temos nos abona . . .  
Porem lembra-me agora um expediente,  
Que, talvez, venha a ser-nos excellente.  
Por exemplo, se queres, me adianto,  
Entro, peço o jantar, sento-me e janto:  
Chegas tu ao depois, me comprimentas,  
Offereço-te o jantar e tu te assentas;  
Depois para pagar trabalharemos,  
E nem eu nem tu jamais cedemos.  
—Muito bem, diz o outro, a idéa abraça,  
Por minha conta o mais, que o mais eu faça.  
Eis que ao longe um hotel então deparão,  
E conforme o ajuste se separão.  
Primeiro chega um á tal paragem,  
Pede que o sirva no modo da estalagem.  
—Senhor, já nada ha, tudo acabou-se,  
O fogo que até havia, ora apagou se.  
—Não sei, estou a dar fome, brada aquelle,  
Dá-me já de comer, eu vou-te á pelle,  
E mal a phrase tinha elle acabada,  
Quando ouviu por alli certa grasnada.  
—Um pato ! Um pato aqui ! exclama logo,  
E dizes que não ha nem mesmo fogo ! . . .  
—Isto lá não, senhor, porque este pato  
É o pato do amo e eu não o mato.  
—Ora, deixa-te disso, meu bregeiro,  
Eu não faço questão lá por dinheiro !  
—Veja lá o que diz !—Olhe que eu mato,  
Mas são vinte mil reis que custa o pato !  
—Seja lá quanto for, prepara, anda,  
Que a barriga ou a fome é quem o manda.  
Em breve põe-se a mesa, e n'um instante  
Prompto a jantar se poz o estudante:  
Mas nisto o outro chega, conhecendo  
Que a cousa muito bem ia correndo.  
Jantarão; quando ergueu-se o tal primeiro,  
E n'um tom magistral disse ao caixeiro:  
—Não receba daquelle nem vintem,  
Sou eu quem paga o pato, entendeu bem ?  
—Sim, senhor, disse o moço, e lá consigo,  
Não pensava que houvesse alli perigo,  
Porem, senta-se aquelle, e disfarçando  
Vai o outro ao caixeiro, e o encarando,  
Diz-lhe em tom de ameaça,—olhe q' o mato,  
Se não for eu quem paga aquelle pato ! . . .  
Então travou-se a luta em vozaria,  
E ceder um ao outro não queria.  
O pobre do caixeiro andava afflicto,  
A ver se accommodava um tal conflicto.  
Mas até que afinal, a muito custo,  
( O caixeiro tremia então de susto ),

Convierão que um delles só pagasse  
A quem em *cabra cega*, elle agarrasse,  
E apertando aos olhos uma venda,  
Começou o caixeiro na contenda:  
—Quem pagará o pato ?—repetindo,  
E as cegas para os donos se dirigindo.  
E enquanto com os braços a portia  
Como um louco gritava e repetia:  
—Quem pagará o pato, o pato, o pato ?  
Os autores daquelle desacato  
Se mandarão mudar, vendo o coitado  
Ficar daquelle modo assim logrado.  
Nisto vem vindo o lorpa do hospedeiro,  
Que vendo em tal estado o seu caixeiro,  
Approxima-se delle enfurecido,  
Perguntando se tinha endoudecido;  
O caixeiro segura-o pelo facto,  
E alegre exclama:—E's tu, pagaste o pato !

Conceito.

Isto nos mostra muito claramente  
Que é quasi sempre o dono que mais sente.

L. M. Pecegueiro.  
( Extr. )

## Publicações geraes.

O capitão Luiz Francisco de Paula de Albuquerque Maranhão.

Tal é o nome do distincto e brioso official, que occupava com invejavel zelo e promptidão o cargo de ajudante d'ordens da actual presidencia e que acaba por motivo de molestia de retirar-se para a provincia de Pernambuco a reunir-se ao 2.º batalhão de infantaria do exercito, a que pertence.

Se a nós na qualidade de amigos do capitão Maranhão corre o indeclinavel dever de prantear cordealmente sua ausencia; si como apreciadores das elevadas qualidades que o ornavam e da sua intelligencia e dedicação pelo serviço publico lamentamos que só a fatalidade houvesse privado a administração da provincia de um poderoso auxiliar; cabe-nos hoje o doce consolo de tributarmos a tão illustre pernambucano nossas firmes e sinceras adhesões de sympathia que aproximavam-nos de sua pessoa.

Escusado é sem duvida lembrar a conducta illibada e irreprehensivel do capitão Maranhão e ao mesmo tempo o desinteresse, assiduidade e pericia que desenvolveu no exercicio de suas attribuições. Seu passado nesta provincia não está tão afastado que prive-nos de dar inequivoco testemunho á verdade e de reconhecer os dotes moraes que o ornavam.

Sua affabilidade e modestia, junta á invejavel delicadeza que o distinguia, formavam um conjunto de attractivos que penhorava aquelles com quem elle entretinha relações de amizade. Muito cioso pelos direitos e prerogativas de sua classe e ao mesmo tempo benevolo e indulgente para com seus subordinados; o capitão Maranhão constituia o typo de um verdadeiro militar, porque fazia da carreira que abraçara de tenros annos o seu sacerdocio, a cujas funções ligava a mais subida importancia.

Não é o capitão Maranhão um obscuro official do exercito, cujos precedentes sejam ignorados, não; elle os tem e muito honrosos como o podem attestar o brilho de suas condecorações e os elogios contidos em diversas ordens do dia do exercito que tivemos occasião de admirar.

Não podiamos, pois, deixar de lamentar do fundo d'alma que aquelle distincto militar tão cedo se retirasse desta provincia onde deixou as mais vivas recordações.

Seu embarque teve logar no dia 24 do corrente ás 5 horas da tarde no meio de um grande concurso de amigos que receberam delle o ultimo abraço de despedida.

Ventos propicios conduzam o capitão Maranhão ao doce regaço de sua idolatrada familia e a Divina Providencia lhe proporcione sempre occasião de manter illesos os seus honrosos precedentes e de caminhar para o futuro li-songeiro que todos lhe anhelamos.

Theresina, 26 de dezembro de 1871.

Justus.

## REVISTA SEMANAL.

Actos officiaes.—Do governo da provincia:

Theresina.—Por acto de 9 de dezembro o tempo foi adiado para o dia 12 o concurso que devia ter logar a 10 para o lugar de official secretario do governo, sendo nomeado para examinadores os bachareis Manoel Pinheiro Miranda Osorio e Firmino Licinio da Silva Soares.

—Por acto de 11 foi aberto um credito de quantia de 927042 reis na verba «Pensionistas e aposentados» do ministerio da Fazenda de exercicio de 1870 a 1871.

—Por acto de 12 foram nomeados o Dr. Sulpicio de Sousa Mendes e bacharel Manoel Pinheiro de Miranda Osorio, em substituição ao bacharel Gervasio Campello Pires Ferreira Francisco Marques de Carvalho, que achava-se fora da provincia, para fazerem parte da commissão encarregada de agenciar donativos para a construcção de edificios em que funcionem escolas de instrucção primaria.

—Por acto de 13 foi nomeado Antonio Monteiro da Cunha Tavernard para o lugar vago de official da secretaria do governo.

—Por acto da mesma data foram concedidos 3 mezes de licença com metade do ordenado ao procurador-fiscal do thesouro provincial, bacharel Encas José Nogueira para tratar de sua saude.

—Por acto de 27 foi tornado de nenhum effecto o de 13 supra, na parte em que declarava ser com metade do ordenado dita licença, devendo ser considerada com todo ordenado.

—Por acto de 29 foram demittidos em todos os termos da provincia, os cidadãos que occupavam o 4.º, 5.º e 6.º supplentes nos lugares de delegados e subdelegados.

—Por acto de 30 foram mandados pagar os empregados do correio desta provincia, de conformidade com o decreto n. 4743 de 23 de junho, expedido em virtude de autorisação do 19 do artigo 8.º da lei n. 1836 de 27 de setembro de 1870.

Barras.—Por acto de 12 foi concedido um mez de licença com ordenado ao promotor publico dessa comarca, Prophirio Alves Ribeiro Silva, para tratar de sua saude.

—Por acto de 15 foi o mesmo demittido bem do serviço publico.

—Por acto da mesma data foi privado do respectivo posto o sifferes da 1.ª companhia do 14.º batalhão desse municipio Raimundo Carlos de Moraes, por ter-se ausentado do destacamento de seu corpo sem licença desde 1869.

—Por acto de 16 foi removido o professor publico dessa villa, João José Pinheiro para cidade da Parnahiba e marcado o prazo de 15 dias para o mesmo entrar no exercicio do seu cargo.

—Por acto de 30 foram concedidos 3 mezes de licença com ordenado ao juiz de direito dessa comarca, bacharel Joaquim José de Oliveira Andrade, para tratar de sua saude fora da provincia.

Campo-maior.—Por acto de 9 foram concedidos 15 dias de licença ao juiz municipal desse termo, bacharel Pedro de Alcantara Peixoto de M. Veras, para tratar de sua saude.

—Por acto de 30 foi o mesmo demittido, por incompatibilidade, do cargo de delegado de policia desse termo, e bem assim o de Maranhão, bacharel Raimundo Mendes de Carvalho e o de Piracuruca bacharel Leocadio Gabriel Raposo Camara, 3.º supplente do de delegado.

Paranaquá.—Por acto de 18 foi nomeado Amancio de Seixas Louzeiro para o cargo de 2.º supplente do subdelegado de policia desse termo, em lugar de João Baptista Ferreira Magalhães, que falleceu.

Principe-Imperial.—Por acto de 12 foram concedidos 2 mezes de licença ao collector dessa villa, Luiz Francisco de Saboia para tratar de negocios particulares.

—Por acto de 30 foram declarados vagos os lugares de 3.º supplente do juiz municipal desse termo e de 4.º da Independencia, por terem aceitado postos na guarda nacional, José de Araujo Chaves e Domingos Francisco de Macedo.

Pedro 2.º.—Por acto de 12 foram concedidos 3 mezes de licença ao escrivão dos cartorios desse termo, João Paulo de Barros, para tratar de sua saude.

Oeiras.—Por acto de 20 foi nomeado Leonel Bernardino de Sousa para o lugar de professor publico dessa cidade.

—Por acto de igual data foram concedidos mais 3 mezes de licença com ordenado ao juiz municipal desse termo, bacharel Ricardo José Teixeira Filho.

Parnahyba.—Por acto de 19 foi concedido um mez de licença com ordenado ao promotor publico dessa comarca, José Alves de Seixas Pereira, para tratar de sua saude.

União.—Por acto da mesma data foi conce-

da a demissão que peo o Simplicio da Costa Rabello, do cargo de 5º suplente do delegado de policia desse termo.

Picos.—Por acto da mesma data foram nomeados os officiaes seguintes para o 28º batalhão desse municipio:

Estado-maior:

Para alferes porta-estandarte—José Ramos Barreto.

Para alferes secretario—Antonio Gomes Caminha.

1ª Companhia.—Para alferes Francisco Leal de Sousa Britto.

2ª Companhia.—Para alferes João de Moura Fê.

3ª Companhia.—Para alferes Januario de Sousa Britto.

4ª Companhia.—Joaquim Rodrigues da Silva.

5ª Companhia.—Para alferes Marinho de Barros Caminha.

6ª Companhia.—Para alferes Antonio de Barros Feitosa Valle.

Marcão.—Por acto de 28 foi nomeado Henrique José Barbosa para reger a cadeira de primeiras lettras dessa villa.

Jeromenha.—Por acto de 29 foram nomeados, em lugar de outros que foram demittidos a pedido, os cidadãos seguintes para a policia desse termo:

1º Raimundo Rodrigues do Bom-fim.

2º Luiz José de Carvalho.

3º Nicolau Nunes de Carvalho.

Desculpa.—Pedimos aos nossos assignantes desculpa de não ter sahido no dia marcado nossa folha, o que deve ser attribuido á falta de papel; inconveniente que será remediado brevemente.

O Times.—Extrahimos de um jornal:

« Vai publicar-se em Londres uma historia completa do Times, desde a sua fundação até a promulgação do bill da reforma.

Aquelle periodico, publicado ao principio com o titulo Daily Universal Register (Registro Diário Universal), appareceu pela primeira vez a 13 de janeiro de 1785; mudou a denominação para Times no primeiro de janeiro de 1788.

Cinco annos depois dessa mudança de nome, e mesmo até 1803, a tiragem do Times não foi além de 1000 exemplares. Verdade é que a circulação dos periodicos mais acreditados não era ainda então muito consideravel. O Morning Post imprimia a penas 4,500 exemplares e os seus colleges mais accitos não tiravam mais de 3,800 exemplares. Em 1799 constam-se em Londres somente 14 periodicos diarios, 11 hebdomadarios e 7 bi-semanaes.

Em 1795, não passava ainda o numero dessas publicações de 14 diarias, 12 semanaes, 10 hebdomadarias e 20 bi-semanaes. A circulação da imprensa periodica no Reino-Unido era, em 1790, de 14,035,639 exemplares por anno, em 1792 attingio já um numero consideravel para a época, 15,500,760.

O fundador do Times, John Walter, tomou, em 1803, para socio na direcção do periodico, seu filho do mesmo nome.

Este ultimo pôde considerar-se o verdadeiro iniciador da acceitação e da prosperidade do Times. Nunca se descuidou de meio algum que pudesse dar importancia ao periodico, não relativamente á excellencia da redacção como á prestiza das noticias.

Aborrecido dos tropeços que lhe oppunha a administração do correio, a qual demorava a distribuição da sua folha e correspondencia, affectuando-a só em ultimo lugar, elle organisa um systema completo de rapido transporte para uso exclusivo do Times, o qual desde então ficou sendo o principal e o mais bem informado de todos os periodicos inglezes. Por meio dos correios, das suas embarcações, dos seus proprios, esse diario recebia as noticias importantes primeiro que todos os seus colleges, algumas vezes até antes do proprio governo.

Ainda o governo nada sabia da capitulação de Flessinga, quando já o Times estava de posse dessa noticia havia 40 horas.

Porém o principal florão de gloria de Walter foi a applicação de vapor á impressão. Não estava a rapidez, e exactidão das noticias. O Times só podia tirar por hora 250 folhas impressas de um só lado, e só ás vezes á custo de extraordinarios esforços, se duplicava a tiragem. Porém, apesar disso, era forçoso fazer tres e até quatro composições diarias. Walter, de combinação com os impressores e maquinistas, trabalhou com elles, no mais profundo mysterio, para substituir a prensa braçal pela mecaica. O primeiro numero impresso a vapor sahio a 29 de novembro de 1814.

Hoje em dia, por meio das machinas cylindricas, imprimem-se, em 1 1/2 hora, 60,000 exemplares do Times.»

Zelo bem entendido.—Conta um jornal hespanhol:

Thereza é uma menina muito ciumenta, e que tem um noivo que é advogado.

—Não me opponho a que sejas advogado, disse-lhe ella um dia destes, mas o que eu não quero é que tu sejas juiz de 1.ª instancia; isso prohibo-o terminantemente.

—Mas porque, querida minha?

—Porque todos os dias leio nos jornaes, quando dão noticia de que uma mulher commetteu algum crime, e foi preza, que a poze-ram a disposição do juiz de 1.ª instancia.

Escuso de dizer mais nada.

EDITAES.

A camara municipal da cidade Theresina, capital da provincia do Piauhy, etc.

Faz saber a todos os seus municipes, e especialmente aos agricultores, que o governo imperial está disposto a auxilia-los na substituição do trabalho escravo pelo livre, a qual é mister ser effectuada em todo o paiz, que d'est'arte poderá facilmente em breve attingir o gráo de prosperidade industrial ha muito reclamada!

São innumeradas as vantagens desta idéa pue deve ser conhecida por este municipio; para o que se transcreve neste edital a seguinte circular expedida pelo ministerio da agricultura, commercio e obras publices em 3 de outubro findo:

« 1.ª Secção.—Rio de Janeiro, ministerio dos negocios da agricultura, commercio e obras publices, em 3 de outubro de 1871.—Illm. e Exm. Sr.—Devendo a lei n. 2040 de 28 de setembro ultimo influir mais ou menos immediatamente na organisação e economia do trabalho agrícola, e desejando o governo imperial contribuir por todos os meios para que a evolução, que se vae operar nas relações existentes, se realice sem abalo da propriedade que a mesma lei manteve, e da lavoura, nessa primeira industria, recommendo á V. Exc. que, empregando sua influencia official e individual, se exerce por convencer os interessados, e especialmente os agricultores, das vantagens que devem aguardar-se das medidas adequadas que forem tomando no intuito de proverem suas lavouras e industrias de braços livres.

« O estudo das circumstancias e condições locais é indispensavel para se prepararem proficuamente os elementos necessarios á substituição do trabalho escravo pelo trabalho livre, que, sendo bem dirigido, dará resultados seguros e lucrativos.

« Incumbindo desse estudo ás pessoas mais illustradas dos municipios da provincia a seu cargo, ás quaes V. Exc. observará a importancia que o governo imperial liga a esse serviço, e additando-lhes o que a experiencia lhe suggerir, V. Exc. expor-me-há opportunamente as medidas que lhe parecerem mais apropriadas a consecução deste resultado.

« Entretanto V. Exc. dará de novo toda a publicidade á minha circular de 30 de janeiro do corrente anno, fazendo sentir aos interessados que o governo está disposto a auxilia-los, dentro dos limites marcados na mesma circular, no louvavel empenho de introduzirem nessa provincia trabalhadores europeus, que venham supprir a falta de braços para a manutenção e desenvolvimento de suas industrias.

« E porque é difficil á maior parte dos lavradores estabelecidos em paragens muito distantes dos grandes povoados, proverem se por si mesmos desses trabalhadores, convirá promover a organisação de companhias, que, servindo de agentes intermediarios, se encarriguem de pôr ao alcance dos mesmos lavradores os braços de que carecerem.

« A essas companhias o governo não porá duvida em garantir os mesmos favores indicados n'aquella circular.

« O que tudo tenho por muito recommendado á V. Exc., certo de que não poupará esforços para auxilia-los o governo imperial neste empenho.—Deos guarde a V.

Exc.—Theodoro M. F. Pereira da Silva.—Sr. presidente da provincia do Piauhy.—Cumpra-se e archive-se.—Palacio do governo do Piauhy, 9 de novembro de 1871.—Dr. Manoel do Rêgo.»

Cumprindo o seu dever, a camara municipal desta capital chama a attenção de todos os cidadãos para esta circular, cujo objecto é... ar entre nós, como em outras partes tem acontecido aos que de bom grado se têm dedicado aos interesses materiaes que tão importante papel representão no mundo moderno, como bem o disse o illustre secretario perpetuo da Sociedade Auxiliadora da industria Nacional, em 1854.

Os lavradores podem convencer-se que na substituição do trabalho escravo pelo trabalho livre hão de lucrar muito, poupando immensos capitaes, como se vê da seguinte comparação entre o custo deste e o d'aquelle, feita por pessoa habilitada:

Table with 2 columns: Description of cost and Amount. Rows include: Custo de um escravo... 6000000; Interesse de seis por cento sobre este capital, durante 12 annos, vida média attribuida ao escravo... 6070200; Importancia das despesas de sustento, vestuario e medicamentos, a razão de 200 reis diarios ou de 730 reis annuaes,--accumulando os juros respectivos, durante o mesmo prazo de 12 annos... 13050326; Custo do trabalho de um escravo durante 12 annos... 25120526; O trabalho de um homem livre é pelo menos o duplo do trabalho de um escravo, e conseguintemente o serviço escravo equivalente ao de um homem livre durante 12 annos, custa... 5025052; O trabalho de um homem livre durante 12 annos, a razão de 800 reis diarios, ou de 2400000 reis annuaes, suppondo no anno 360 dias uteis, custa com a accumulção dos juros respectivos de seis por cento... 42008850; Diferença em favor do trabalho livre... 7340202; Assim em doze annos um fazendeiro que empregasse cincoenta escravos no custo de suas terras, economisaria pela substituição de braços livres uma somma de 14356750 reis que posta a juros de seis por cento se elevaria no fim de 25 annos, termo de sua vida, mais que supponho que elle principia seus trabalhos aos vinte e cinco annos de idade, a não desprezível quantia de 61.6190164 reis, com que poderia felicitar seus filhos, além da sua lavoura que sempre teria marchado em progresso.

« Espanta a imaginação quando se consideram as riquezas que entre nós vão perdidas!

« Em balde a natureza dotou nosso solo de tantas riquezas; tudo murcha, tudo se anniquilla no paiz da escravidão!»

Se attenderem os lavradores a tudo isto, terão de vêr progredirem as suas lavouras.

E para que chegue ao conhecimento de todos se faz o presente edital, que será apregoado nas ruas e praças desta cidade, publicado pela imprensa e affixado no lugar do costume.—Paço da camara municipal de Theresina, em sessão ordinaria, 20 de novembro de 1871.—Eu, Aprigio Lopes Teixeira, secretario o escrevi.

José Felix Alves Pacheco. João Gonçalves Magalhães. Manoel Raimundo da Paz. João da Cruz e Santos. João Baptista Monteiro Sobrinho.

De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda faço publico para quem interessar que, não havendo comparecido licitante algum á arrematação dos bois das fazendas nacionaes dos departamentos de Nazareth e Piauhy, das eras de 1867 e antecedentes, a qual estava marcada para o

dia 27 do corrente, foi adiada a mesma arrematação para o dia 26 de janeiro vindouro, conforme resolveu a juncta desta mesma thesouraria em sessão de hontem.

Secretaria da thesouraria de fazenda do Piauhy, 28 de dezembro de 1871.

Servindo de official, José Ayres Cardoso.

De ordem do Sr. Dr. director geral da instrução publica da provincia faço publico para conhecimento de quem pertencer, que não tendo tido lugar no prazo marcado o concurso para preenchimento da cadeira vaga do sexo masculino de 1.º gráo da villa do Senhor Bom Jesus da Gurgueia por não ter-se apresentado pretendente algum, acha-se marcado, conforme determinou S. Exc. o Sr. presidente da provincia, novo concurso que terá lugar da data deste a tres mezes.

As materias do concurso são as designadas no art. 1.º § 1.º da resolução n.º 655 de 4 de dezembro de 1869.

As pessoas que se quiserem propor deverão apresentar seus requerimentos instruidos com documentos que provem suas habilitações na forma dos arts. 14 a 18 da mesma resolução.

Secretaria da instrução publica em Theresina, 13 de novembro de 1871.

O secretario interino, Candido de Moraes Rego.

De ordem do Sr. Dr. director geral da instrução publica da provincia, faço publico para conhecimento de quem pertencer que em virtude do que requereu Antonio Martins Ferreira á S. Exc., o Sr. presidente da provincia, foi prorogado por mais dous mezes a contar desta data o concurso da cadeira de primeiras lettras do sexo masculino da povoação de Nossa Senhora Aparecida.

As materias do concurso são as designadas no § 1.º do art. 1.º da resolução n.º 655 de 4 de dezembro de 1869.

As pessoas que se quiserem propor deverão apresentar seus requerimentos instruidos com documentos que provem suas habilitações na forma dos arts. 14 a 18 da mesma resolução.

Secretaria da instrução publica em Theresina, 18 de novembro de 1871.

O secretario interino, Candido de Moraes Rego.

De ordem do Sr. Dr. director geral da instrução publica da provincia, faço publico para conhecimento de quem pertencer, que, de conformidade com o art. 19 da resolução provincial n.º 655 de 4 de dezembro de 1869, terá lugar da data deste a 60 dias, concurso para preenchimento da cadeira vaga de primeiras lettras do sexo masculino da povoação das Freixiras.

As materias do concurso são as designadas no art. 1.º § 1.º da resolução citada.

As pessoas que se quiserem propor, deverão apresentar seus requerimentos instruidos com documentos que provem suas habilitações na forma dos arts. 14 a 18 da mesma resolução.

Secretaria da instrução publica em Theresina, 4 de dezembro de 1871.

O secretario interino, Candido de Moraes Rego.

O collector das rendas provinciales desta capital, faz publico que se está procedendo a arrecadação do imposto de 40 /º sobre aguardante, e que o prazo marcado por lei para a mesma arrecadação, finda se á 31 do mez vindouro.

Collectoria provincial de Theresina, 1.º de dezembro de 1871.

O collector, Antonio Gentil de Souza Mendes.

De ordem do Illm. Sr. administrador dos correios desta provincia, faço publico que, a mala de Caxias será fechada a manhã (6) até ao meio-dia.

Administração dos correios do Piahy,  
5 de janeiro de 1872.

João da Costa Neres.

**ANNUNCIOS.**

**ADVOCACIA.**

O bacharel Manoel P. de Miranda Osorio tem aberto o seu escriptorio de advocacia á praça da Constituição n. 3, onde pôde ser procurado a qualquer hora do dia para os misteres da sua profissão.

**Irmandade**

DO SS. SACRAMENTO.

Pauta dos irmãos que têm de acompanhar o Santissimo Sacramento no mez de janeiro de 1872.

- Dr. Deolindo Mendes da Silva Moura.
- David Moreira Caldas.
- Domingos Rodrigues de Azevedo.
- Diomedes Bazilio de Castro Romeu.
- Dionizio de Souza Brochado.
- Estanislau Gonçalves Pereira.
- Elpidio José Rosa.
- Dr. Enéas José Nogueira.
- Felinto Elizeo Fernandes de Moraes.
- Firmino Antonio Marques.
- Fernando da Costa Freire.
- Fausto José da Silva Coimbra.
- Firmino Alves dos Santos.
- Felinto do Rego Monteiro.
- Felippe Thiago Pereira.

Chamo a attenção dos Srs. irmãos para o disposto no capitulo 18 do compromisso. Confraria do Santissimo Sacramento, 1.º de janeiro de 1872.

O procurador,  
José Bento Valladares.

**Sabão do Sitio.**

FABRICA PIAHYENSE.

Deposito de mais de 100 caixas.  
NO ARMAZEM DE  
VERIATO JOAQUIM DE MORAES.  
Caixa de 40 libras por 70000 reis.

**Salomão Massias**

previne aquellas pessoas que por ventura pretendão comprar as meias-aguas de Manoel da Silva Pacheco, na rua Augusta desta cidade, pue ditas meias-aguas somente tem de fundos quinze braças e meia de terreno, as quaes fazem metade do quarteirão, conforme foi averiguado pela respectiva camara municipal; e não aquelles fundos a que dito Pacheco se chamava a posse; pois estes fazem parte do terreno do annunciante, na rua do Amparo, em virtude do accordão da mesma camara de 18 de novembro proximo passado.  
Theresina, 6 de dezembro de 1871.

**Casas á venda.**

Vende-se a casa n. 48 da rua Bella desta cidade: é bem construida, e tem bons commodos para familia e um salão proprio para qualquer estab lecimento. Assim, tambem se vende uma mei-agua de telha com um excellente terreno de esquina, na rua de Paysandú, defronte dos Srs. Miguel Borges e João Magalhães.  
Trata-se com

M. R. da Paz & Irmão.

**Deposito**

de rapé—na Parnahyba—rua Conde d'Eu, casa n. 4.

João Antonio de Carvalho, unico depositario nesta cidade, recebe constantemente, por via do Maranhão, de agencias dos proprios fabricantes no Rio de Janeiro, as se-

guintes qualidades e vende preço fixo a dinheiro:

Gasse fino—12100 reis a libra.—dito grosso—12400 reis.—Paulo Cordeiro—12100 reis.—e Rocha—12300 reis.  
Parnahyba, 24 de outubro de 1871.

**TINTURA DE**



**SALSA E**  
Depurativa  
DE PROPRIA  
E PRE-

**CAROBA**  
de sangue  
INVENÇÃO  
PARAÇÃO

DE

Eugenio Marques de Hollanda.

As vantagens resultantes da applicação deste preparado, no tratamento radical da exostose, ou bobas, rheumatismo chronico, ou agudo, blennorrhagia, cancos e bobões syphiliticos, dartos, impingens, e toda molestia, cuja origem esteja na impuridade do sangue, devido ao vesos syphilitico, estão comprovadas pelos attestados abaixo de profissionais distinctos; os quaes mediante experiencias repetidas, coroadas dos melhores resultados nos hospitaes que dirigem, poderão assignalar o apreço da

**TINTURA DE SALSA E CAROBA**

DEPURATIVA.

Unico deposito nesta capital—na pharmacia de Eugenio Marques de Hollanda—rua Grande n.º 39—esquina da rua Imperatriz.

**Attestados:**

Constantino Luiz da Silva Moura, doutor em medicina pela faculdade da Bahia, cavalheiro da imperial ordem da Rosa e encarregado da enfermaria militar do Piahy, &c.—Attesto que tenho empregado sempre com bons resultados a—Tintura de salsa e caroba—da invenção do Sr. pharmaceutico Eugenio Marques de Hollanda, não só para o curativo de syphilis inveterada, como para diversas affecções cutaneas, e principalmente o uso da referida salsa se torna proveitoso no rheumatismo syphilitico e exostose.—E por ser verdade e me ser pedido passo esta attestação.—Theresina, 18 de junho de 1869.—Dr. Constantino Luiz da Silva Moura.

Simplicio de Souza Mendes formado em medicina pela faculdade da Bahia, medico do partido publico desta capital, e provedor de saúde da provincia, &c.—Attesto que a preparação official do Sr. pharmaceutico Eugenio Marques de Hollanda conhecida pela denominação—Salsa e caroba depurativa—de que tenho feito grande uso no hospital de santa casa de caridade, é um excellente especifico para todas as affecções syphiliticas, rheumatismo, de pelle e vesurares; porque possui as virtudes e vantagens dos preparados de iodo, sem os inconvenientes e effeitos, as vezes fataes, dos simples e compostos mercuriaes.—Theresina, 18 de junho de 1869.—Dr. Simplicio de Souza Mendes.

**Depositos:**

- Theresina.—Eugenio Marques de Hollanda.
- Oeiras.—Benedicto de Souza Brito.
- S. GONÇALO.—Villa-nova Seraine & I.
- Fausto Luiz Fernandes da Silva.

**Atenção !!**

**RUA BELLA**

E' chegado recentemente para a casa commercial de José Raimundo de Vasconcellos, um bom e variado sortimento de fazendas francezas e inglezas, a saber:

Chitas finas de bonitos padrões.—D'las com barras.—Mussulinas de differetes gos.—Ditas barradas.—Lanzinhas para vestidos do melhor gosto que pôde haver.—Cambraias brancas bordadas.—Tarlata-na com flores de seda.—Pupelinas de differetes gostos.—Cortes de seda de côres.—Cambraias lisas muito finas.—Ditas transparentes.—Capas modernas para senhoras.—Nobreza preta fina.—Filó de se-

da branca.—Dito preto.—Dito de outras qualidades.—Luvas de camurça para senhoras.—Ditas da Escocia, brancas e de côres.—Ditas de camurça para homem.—Ditas da Escocia de diferentes côres.—Bálões modernos para senhoras.—Vidrilhos, e requifes de seda, e outros enfeites para vestidos.—Casemira preta setim para homem.—Bombasina idem.—Cortes de casemira para calça e colete, fazenda boa.—Ditos para calça.—Lustrim preto de seda.—Sarjão de lan.—Brins branco entrançado de linho, muito fino.—Dito lavado para toalha.—Dito pardo para calça.—Angolinas de diferentes gostos.—Cortes de seda para colete.—Meias cruas.—Gravatas de diversos gostos.—Chapeos de palinha para senhoras.—Ditos para meninas.—Ditos de veludo para senhoras.—Ditos de diversas qualidades para homem.—Ditos para menino.—Chapeos de seda para sol, cabo de marfim, para homem.—Ditos para senhora.—Botinas de diferentes qualidades para senhora.—Ditas para menina.—Bruzeguins, ditos, idem.—Botinas para homem.—Sapatos de tapete e de trança para homem, mulher e creanças.—Bonets de pano e de seda para meninos.—Tapetes ricos.—Esguião de linho.—Bretanha.—Lenços brancos de linho.—Damasco encarnado.—Veludinho de diferentes côres.—Cambraia adamascada para cortinado de cama.—Colchas de fustão para dita.—Ditas de algodão.—Chalas de lan pretos, lisos, e bordados para senhora.—Camisas de linho para homem.—Seroulas idem idem.—Malas para viagem.—Linha para machina.—Espelhos grandes e dourados para sala.—Ditos com pé.—Ditas com caixas.—Fustão amarello para calça.—Apparelhos de porcelana para chá, brancos e dourados.—Pucaros dourados para enfeites de sala.—Bonecas lindas.—Ditasavelo cipele.—Rica perfumaria.—Ramos de flores fresquinhos.—Chibatas para cavallo, e outros passeios.—Bengalas finas.—Folhinhas de algebeira para o anno vindouro.—Biscoutos de diversas qualidades.—Soda.—Manteiga em latas, muito boa.—Passas frescas.—Vinhos finos, conhaç verdadeiro, Bordeaux, e assim o mais para um completo sortimento.

O annunciante promete tudo vender por preços mui commodos, como qualquer outro não o poderá fazer.

Theresina, 26 de dezembro de 1871.

**DEPOSITO**

das verdadeiras pilulas

**do Dr. Allysson,**

NA PHARMACIA E DROGARIA DE  
Eugenio Marques de Hollanda.

Vende-se a retalho e em porções; fazem do-se differença para os que comprarem pacote de 12 caixinhas.

Theresina.—Rua Grande n. 39—Esquina.

**AS VERDADEIRAS  
Pilulas do Dr. Mattos.**

Vende-se no mesmo deposito e nas condições já annunciada.

**ASMA.**

OPRESSÃO—SUFFOCAÇÃO.

As Perolas d'ether do doutor Clertan approvadas pela academia imperial de medicina de Pariz acalmão quasi sempre instantaneamente os ataques d'asma, oppressão, soffocação, assim como as dôres de cabeça e enxaquecas. E' sufficiente na occasião em que apparecer o mal, o engolir-se uma ou duas perolas com uma pouca d'agua. E' com certeza o medicamento mais facil de tomar para este genero de doencas. As Perolas de terebenthina do doutor Clertan são empregadas diariamente com grande exito para a cura das nevralgias, rheumatismo, sciatico e catharro da bexiga. Estas

perolas foram sempre recommendadas por grande numero de medicos e especialmente pelo doutor Trousseau, que indica este medicamento como o mais efficaç. E' conveniente tomar de 4 até 8 na occasião das comidas.

A approvação da academia imperial de medicina é sem duvida a melhor garantia da preparação d'estes medicamentos e de sua efficaçia.

Deposito—em Rio de Janeiro, Duponchelle; Chevolut.—Em Pernambuco, Maurer Comp.—Em Theresina, E. M. de Hollanda.

O abaixo assignado julga nada de nesta cidade; quem, porem, considerarem seu credor pode entender-se para esse fim com o bacharel Pedro de Attahyde Lobo Moscco Junior, á rua Grande n.

Theresina, 24 de dezembro de 1871.  
O capitão do exercito,  
Luiz Francisco de Paula de A. Maranhão

**Festas.**

Se quereis pagar as festas Com perfumes delicados, Procurai ao Xico Bonna, Que os tem, bem variados.

Objectos de fantasia.

Toucados modernos Golinhas a fantasia Coques modernissimos Infeites de vidriolos.

Bicos de seda, de todas as côres, largos e estreitos.

Ditas de algodão. Bonet enfeitado para creança. Fresquissimas luvas de pellica. Meias para senhora em delicadas caixas

Perfumaria escolhida.

Extracto Orisa a Losar da Moda. Oleo finissimo Orisa a Losar da Moda Pomada Osisa, idem idem idem. Pós para dentes—em delicado vidro. Cosmeticos em caixinhas douradas. Ditos variados em tamanho, finissimos Leite de rosas para corar a cutes. Dito virginal para limpar a cutes. Cald crenc para conservação da cutes Lindissimos bruques de Orisa.—Losar da Moda.

Variado sortimento de muitos outros artigos.

Tudo vende—O Xico Bonna—Rua Grande n. 57.

**O abaixo assignado**

do tendo de retirar-se para fora desta capital, e não podendo despedir-se pessoalmente de seus amigos, vem fazel-o por meio deste, e offerecer-lhes seu limitado pretimo em Marvão, onde vai residir.

Theresina 16 de dezembro de 1871.  
Antonio da Costa Alvarenga Junior.

**CARVÃO DE BELLOC.**

Approvado e recommendado pela academia imperial de medicina de Pariz para a cura de gastralgia e em geral de todas as doencas nervosas do estomago e dos intestinos.

E' igualmente o remedio por excellencia contra a retenção do ventre. Finalmente em razão de suas propriedades sobsoventes, é recommendado como verdadeiro remedio nos casos de diarrhea e cholera. O carvão de Belloc toma-se na occasião das comidas sob a forma de pós ou de pastilhas.

Deposito—em Rio de Janeiro, Duponchelle; Chevolut.—Em Pernambuco, Maurer & Comp.—Em Theresina, Eugenio Marques de Hollanda.

**José Bento Valladares**

compra garrafas vasias a 80 reis.

**Nesta typographia**

compram se couros de lontra, e de onça sendo bons e paga-se bem.